26/07/2018

A IMPORTÂNCIA DE DEFENDER OS ACORDOS DE PAZ NA COLÔMBIA, UMA APOSTA PELA VIDA E PELA DEMOCRACIA.

Juliana Diaz Quintero.

Passados quase dois anos após a assinatura dos acordos de paz da havana entre o governo colombiano e guerrilha das FARC-EP, que acabou com, mas de 50 anos de conflito armado interno em Colômbia, somos invadidos pela nostalgia e pela incerteza de não conhecer o futuro do tão valioso e almejado pela realização da paz. Paradoxalmente, o primeiro golpe à paz foi dado pelos próprios colombianos, em 2 de outubro de 2016, permaneço imortalizado na história de nosso país, quando (50,23%) dos eleitores disseram 'não' à paz, o 'não' venceu com 50,23% dos votos (6.424.385 votos) contra 49.76% (6.363989) do sim, cujos votos vieram principalmente daqueles que tiveram que sofrer a guerra. Este evento foi o reflexo de toda uma campanha de difamação em contra do proceso de paz, promovido principalmente por os setores politicos dominantes a quem pontos como o da reforma agrária e a participação política não lhes eram convenientes sob a ideia de “Castro-chavismo” e "Impunidade para as FARC" setores como o uribismo implantaram medo e confusão em grande parte da população. Esse resultado é também produto da indiferença de quem não teve que sofrer os horrores da guerra e aqueles que em sua maioria não leram uma única página de um documento tão grande.

O acordo, mais aplaudido do mundo foi rejeitado por seu próprio povo. Felizmente para o ano de 2017, o tribunal constitucional "blinda" os acordos de paz, isso significava que esses acordos teriam uma proteção por um período de 12 anos. "o Supremo Tribunal decidiu o ato legislativo 02 de 2017, que incorpora na constituição um novo artigo transitório segundo o qual" as instituições e autoridades do estado têm a obrigação de cumprir de boa fé o que foi estabelecido “(jornal ddc, 12 de Outubro de 2017)”. De acordo com o que foi dito aqui, o objetivo era proporcionar estabilidade e segurança jurídica ao acordo final, forçando os futuros governos a cumprir o acordo. Agora, com a recente eleição do presidente Ivan Duque o panorama ainda não e claro.

No entanto, e no meio de um panorama desanimador, nesse período de concordância muitas coisas mudaram, nas regiões mais remotas, aquela Colômbia profunda, desconhecida e esquecida pelas classes dominantes e o governo, seus protagonistas: as vítimas da guerra e a agora ex-insurgência respiraram uma atmosfera de paz. É necessário destacar todas as coisas boas que a assinatura dos acordos de Havana deixou, porque para

aqueles que tiveram que viver entre balas e fogo, a paz é um anseio e a manifestação da própria felicidade.

Durante as negociações, houve uma queda notável nas mortes, um relatório do centro de recursos para análise de conflitos (Cerac), [1]aponta que nos primeiros oito meses da cessação das hostilidades entre o governo e as Farc, pelo menos 2.670 mortes foram evitadas diretamente relacionadas ao conflito. (Jornal O país, maio, 03, 2017).O cumprimento do abandono das armas pelas FARC-EP estava completo, o cessar-fogo era um compromisso de ambas as partes. Os fortes Farianos em sua vontade de paz abandonaram suas antigas áreas de concentração para se instalarem nas zonas de normalização transitória, lugares onde os ex-guerrilheiros fizeram sua transição para a vida civil, recebendo conselhos de órgãos institucionais nacionais e internacionais para a reincorporação.

Uma das conquistas mais significativas para as comunidades foi sem dúvida que a "desminagem humanitária" conseguiu descontaminar grande parte do território onde só havia minas, hoje camponeses, meninos e meninas, podem transitar em uma terra livre de minas antipessoal, hoje são 263 municípios em intervenção e deixando 188 municípios mais livres de minas antipessoal. (O espectador, 1º de março de 2018).

A participação política é uma questão que por muitos anos foi impensável para a oposição e a esquerda colombiana, a perseguição política é uma constante na história da Colômbia, um exemplo disso foi o extermínio do partido de esquerda UP (união patriótica-1985) exterminada por grupos paramilitares, membros das forças de segurança do Estado (exército, polícia secreta, inteligência e polícia regular) e traficantes de drogas que deixaram um saldo de mais de 5.000 militantes do partido mortos. É necessário mencionar que a UP surgiu no meio de um processo de paz fracassado entre as FARC-EP e o então presidente Belisario Betancourt como uma proposta política da guerrilha e de vários movimentos insurgentes e de esquerda em prol da construção da paz, que infelizmente terminou com as vidas de quase todos os seus militantes. Hoje, graças ao processo de paz, setores dos movimentos populares são novamente representados no governo e o direito à oposição política é fortalecido (em meio da constante perseguição de líderes), o registro de 73 candidatos ao congresso do partido político que nasceu após o acordo de paz, é uma amostra da vontade de cumprir com o ponto 2 dos acordos de Havana.

As reparações simbólicas e o reconhecimento das vítimas é outro ponto a destacar, o fato da visibilidade deles representa outra possibilidade de conhecer nosso passado, a partir de uma versão não institucional, o estado colombiano não assumiu sua responsabilidade na

[1] El Cerac se autodemonina como "un centro de investigación privado e independiente especializado en la investigación sobre violencia armada", y sigue de cerca el cese al fuego entre Farc y Gobierno desde el 29 de agosto de 2016.

infâmia da violência hoje, os acordos obrigam esse reconhecimento, hoje as vítimas contam suas histórias e sua demanda pela Justiça é a garantia futura de respeito à vida.

A partir da assinatura do acordo, a Colômbia teve a redução mais importante nos índices de violência na história, já que registrou a menor taxa de homicídio nos últimos 42 anos. Apesar do fato de que, de acordo com um relatório da comissão internacional de verificação de direitos humanos da Colômbia, isso indica que "os acordos de paz no país não foram implementados em 82%", [2]os poucos avanços ainda são significativos. Entre os acordos que ainda não podem ser executados estão os que são considerados de maior importância: a reforma agrária Integral, a estrutura institucional da jurisdição especial pela paz (JEP), o desmantelamento do paramilitarismo, entre outros.

Pois bem, chegamos a outro ponto da discussão, colombianos e colombianos são atacados por várias questões e preocupações em meio a progressos e retrocessos para o cumprimento e a construção de uma paz estável e duradoura, esta questão é talvez uma das mais importantes até agora, uma vez que definirá nosso destino sócio-político durante os próximos quatro anos. O triunfo eleitoral da direita para o ano 2018, encabeçada pelo atual presidente eleito Iván Duque, representa uma ameaça à implementação de tais acordos valiosos. Não é segredo para ninguém que a candidatura promovida pelo centro democrático ou o "uribismo" foi acompanhada por uma campanha de difamação contra o processo de paz, os discursos da situação "Castro-Chavismo" na Venezuela, a ideologia de gênero e qualquer uma quantidade de palavreado sem sentido foi usada para espalhar o terror e confundir as massas, o resultado: a eleição do pior candidato a ser eleitos, a representação máxima da mediocridade e os interesses das classes dominantes.

A posição do centro democrático é clara: abalar os acordos de paz, uma vez que isso representa a impunidade e a estagnação das investigações contra seu líder máximo (Álvaro Uribe), mas ao mesmo tempo salvaguardando os interesses das poucas famílias e partidos políticos que historicamente dominam o país. Os acordos de paz representam para estas elites o seu enfraquecimento, o retorno das terras que sob fogo e sangue obtiveram, o respeito pelos territórios ancestrais, o impedimento do fracking e mineração, a democratização do estado, a reparação às vítimas, o luta contra a corrupção, o desmantelamento do paramilitarismo.

A Colômbia está novamente no abismo de suas contradições políticas, sob a ameaça do ressurgimento do paramilitarismo, da violência sócio-política e da perseguição da esquerda que, após o processo de paz, foi fortalecido junto com o movimento popular, mas é necessário renovar nosso otimismo e atiçar o fogo de nossas esperanças de justiça e de

[2] http://iueuropa.org/wp-content/uploads/2018/02/Informe-de-la-Comisi%C3%B3n-Internacional-de-Verificaci%C3%B3n-de-Derechos-Humanos-en-Colombia.pdf.

paz. A recente disputa eleitoral deixou como resultado um presidente que em última análise não representa as maiorias pobres e desprotegidas, não representa os intelectuais, estudantes e trabalhadores, não representa o movimento popular, mas deixa fortalecida a evidência de um movimento e a soma de milhares de cidadãos que agora estão cientes da corrupção e da barbárie em nosso país, precisamos urgentemente organizar rebeliões e resistência e continuar lutando contra o que está por vir. A defesa dos acordos deve ser o slogan, a bandeira que teremos que levantar, a razão pela qual a mobilização e a resistência não devem parar, o apelo também é para nos unirmos como latino-americanos, o ataque imperialista espreita as democracias de América Latina, é por isso que a solidariedade, a denúncia e a resistência de nossa América devem se materializar e se tornar forças do poder popular.

Outras fontes:

- http://www.diariodecuba.com/internacional/1507811205_34581.html%20
- http://es.presidencia.gov.co/normativa/normativa/ACTO%20LEGISLATIVO%20N%C2%B0%2002%20DE%2011%20DE%20MAYO%20DE%202017.pdf
- https://www.elpais.com.co/proceso-de-paz/en-lo-que-va-del-se-han-salvado-al-menos-2-670-vidas-segun-cerac.html
-